

Declaração de Brasília vê fracasso

As fórmulas ortodoxas e clássicas de negociação da dívida externa se esgotaram com resultados desastrosos no continente: o produto usual dessa política é a elevação das taxas de inflação, queda do nível do emprego e recessão generalizada.

Somente a ação conjunta dos devedores poderá trazer uma solução definitiva para a questão do endividamento dos países latino-americanos.

Essas duas conclusões estão contidas na proposta de "Declaração de Brasília", apresentada ontem aos participantes da Assembléia Parlamentar Latino-americana para a Dívida Externa, que começou segunda-feira passada e termina hoje.

A proposta de declaração final, que será discutida durante os trabalhos de hoje, diz: "Os países do continente têm sofrido desde 1982 a deterioração dos termos de troca nas suas transações comer-

ciais. Todos os países desta região fizeram enormes, profundos e duradouros esforços para se ajustarem às rígidas normas ditadas por instituições financeiras internacionais. Depois de anos de tentativa o resultado é que o produto interno bruto dos quinze maiores devedores caiu, entre 1981 e 1986, em mais de sete por cento".

Os saltos comerciais produzidos pelos países da região migraram para o mercado norte-americano, onde as taxas de juros são melhores para o investidor. Desta forma, "procedeu-se a uma lógica perversa: os latinos, carentes de investimento para a promoção do seu desenvolvimento, transformaram-se em exportadores de capitais", diz a proposta.

A experiência recente, segundo a proposta, demonstrou "ser impossível aos países devedores gerar saldos comerciais para pagar os juros da dívida. E o pagamento integral dos juros provou ser incompatível com o crescimento econômico sustentado, o controle das finanças públicas e a estabilidade dos preços".

A proposta contesta, ainda, as medidas propostas pelos banqueiros internacionais para resolver a questão da dívida externa. Diz o documento: "as medidas são parciais e inadequadas. Os esquemas de condicionalidade que exigem o ajuste das economias para recuperar a capacidade de pagamento e restaurar o equilíbrio externo, sacrificando o desenvolvimento interno, provaram seu total fracasso.